

BOLETIM INFORMATIVO

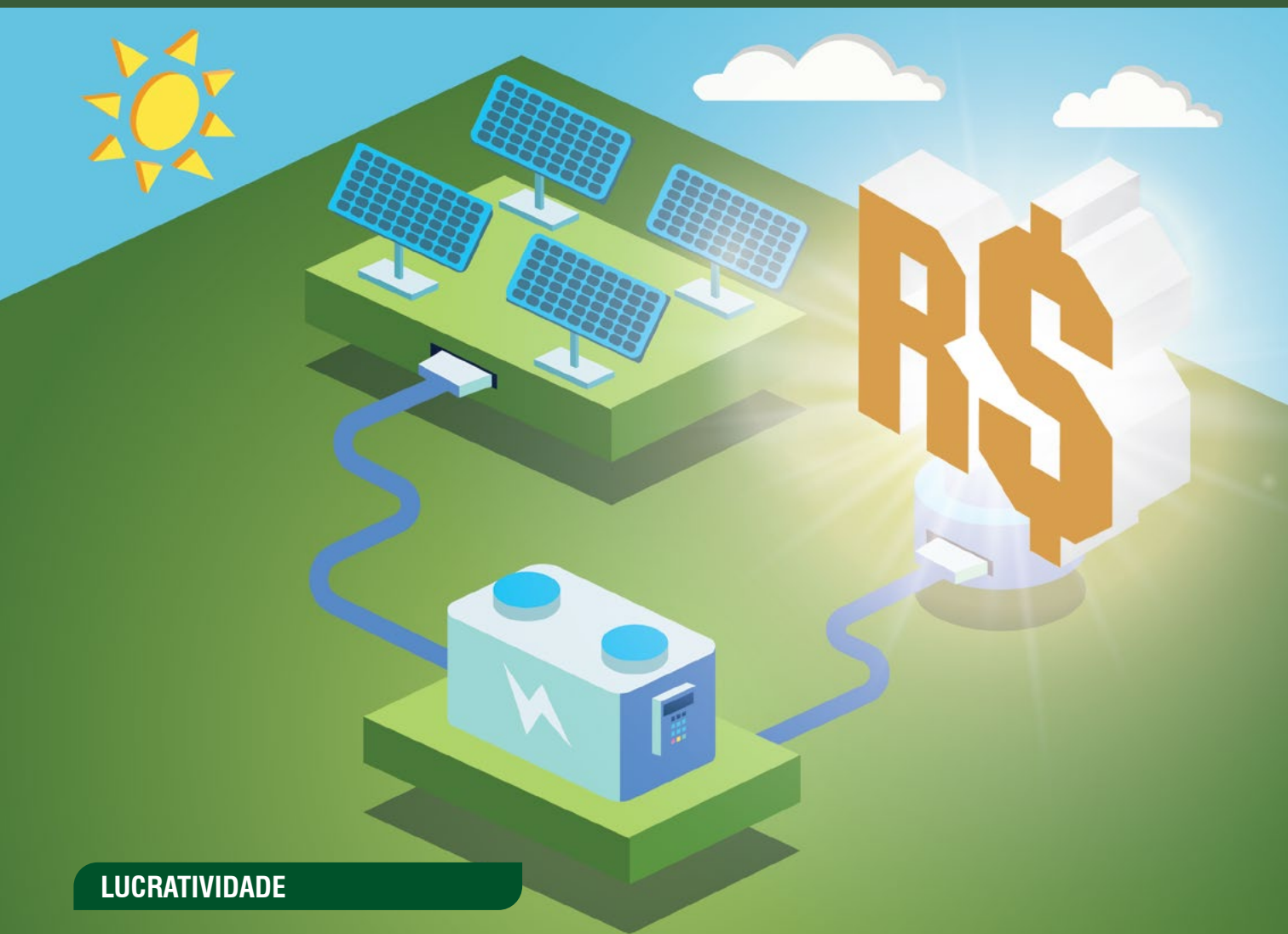
A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVII nº 1556 | 24/02/2022

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



LUCRATIVIDADE

ENERGIA RENOVÁVEL E RENTÁVEL

Legislação sancionada este ano traz segurança aos produtores rurais para investir em usinas fotovoltaicas e/ou biodigestores, com possibilidade de venda do excedente gerado

Aos leitores

Na vida, tanto pessoal como profissional, algumas datas marcam nossa trajetória. Mais do que um simbolismo, fatos pontuais permitem mudanças de rumo, troca de rotas ou mesmo guinadas a partir de novos focos. Provavelmente é isso que vai acontecer com o setor de energias renováveis no Brasil, a partir do marco legal desta atividade, sancionado pelo governo federal no começo deste ano.

Como mostra a matéria de capa desta edição do Boletim Informativo, essa nova legislação, mais do que segurança jurídica a quem quer investir em usinas de fontes renováveis, seja no campo ou na cidade, abre um leque de opções. Já está mais do que provado, a partir dos exemplos de quem já investiu, que produzir a própria energia tem diversos benefícios, a começar pela redução na conta de luz. Também colocamos nessa conta a conservação do meio ambiente e a destinação correta, no caso de biodigestores, dos dejetos dos animais.

Mas não para por aí! A nova legislação traz a possibilidade de venda do excedente do que for produzido. Ou seja, esse dinheiro vai ajudar também no pagamento do investimento realizado.

Como diz o ditado: “o Sol nasce para todos”. Agora vai de cada um querer/saber aproveitá-lo para render bons frutos, inclusive financeiros.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santaroza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendente Adjunto:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Lucas Silva e Vivian Assunção | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1556:

Fernando Santos, Geyssica Reis/Sindicato Rural de Guarapuava, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



MARCO LEGAL

Legislação aprovada no começo do ano define regras para investimentos em usinas a partir de fontes renováveis

PÁG. 16

ARTIGO

Presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR esclarece detalhes do projeto de lei sobre controle e aprovação de agroquímicos

Pág. 3

PAP 2022/23

FAEP e outras entidades do agro paranaense encaminham propostas para o próximo Plano Safra

Pág. 4

SUSTENTABILIDADE SINDICAL

Após hiato por conta da pandemia, Programa do Sistema FAEP/SENAR-PR é retomado com uma série de ações

Pág. 6

LIDERANÇA RURAL

Sistema FAEP/SENAR-PR abre 30 turmas voltadas para formação de novos líderes no campo

Pág. 9

COMISSÃO DAS MULHERES

Durante a feira Show Rural, produtoras de todo o Estado passaram pelo estande do Sindicato Rural de Cascavel

Pág. 10

Remédios mais modernos para as nossas plantas

Nos últimos dias, muito se falou sobre a aprovação, na Câmara dos Deputados, do Projeto de Lei (PL) 6299/02, relacionado ao controle e aprovação de agroquímicos no Brasil. Diferentemente do que está se discutindo, muito com base em desinformação, mitos e *fakenews*, é preciso restringir a análise do PL aos argumentos técnicos. Afinal, achismos não contribuem em nada para essa nova lei que vai trazer benefícios para o campo e para as pessoas da cidade.

O primeiro ponto a destacar, principalmente para o público urbano, é que os agroquímicos são remédios para as plantas. E que o seu uso se faz necessário para combater doenças e pragas. Afinal, somos um país tropical, onde as pragas encontram um ambiente ideal para se proliferar mais rápido em relação a nações de clima temperado. Ainda, o uso correto destes remédios, na dosagem correta, no tratamento da planta indicada e com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) não causa qualquer doença ao ser humano e/ou dano ao meio ambiente.

O meio rural, assim como qualquer outro setor, precisa se modernizar, evoluir, avançar. A velocidade do mundo em que vivemos é frenética. E a atual legislação que rege a aprovação de produtos para uso nas lavouras brasileiras é de

1989, ou seja, extremamente defasada, de forma que não atende mais as necessidades técnicas de avaliação dos produtos. O PL 6299/02 propõe um processo de análise mais moderno e seguro.

Certamente, essa nova legislação, quando aprovada, vai possibilitar que moléculas mais eficientes estejam à disposição dos produtores rurais brasileiros. Afinal, hoje, as principais potências agrícolas do mundo utilizam agroquímicos modernos que ainda não estão à disposição por aqui, em função da morosidade do processo. Ou seja, com uma menor quantidade o efeito será melhor, garantindo mais alimentos seguros a população brasileira e mundial.

Outro ponto importante envolve o tempo para aprovação de novos princípios ativos. Hoje, em média, a autorização de um novo produto leva entre oito e dez anos. O PL 6299/02 reduz para dois anos, prazo similar ao de outras potências agrícolas como Estados Unidos e Argentina. Isso não significa uma aprovação sem critério. Esse dinamismo no processo vai permitir que os produtos estejam à disposição dos produtores rurais a tempo de combater as doenças e pragas que surgirem. É como se fosse um remédio para nós, humanos. Ele precisa estar à nossa disposição no momento que estamos doentes, com dor.

De que adianta um remédio seis meses depois da enfermidade?

Vou além. Com a aprovação de defensivos agrícolas mais modernos, as doses necessárias para combater as doenças menores e as perdas de alimentos no campo serão reduzidas, resultando num menor custo de produção dentro da porteira. Desta forma, os alimentos vão chegar em maior quantidade e com um preço menor aos consumidores do meio urbano.

De forma prática, o PL 6299/02 vai permitindo que mais produtos modernos estejam à disposição do agricultor, evitando que milhões de toneladas de alimentos não sejam perdidas. Isso é um ganho para o campo e para cidade, que vai dispor de alimentos em maior quantidade.



Ágide Meneguette,
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

Paraná pede mais recursos e manutenção de taxas no Plano Safra 2022/23

Documento foi encaminhado ao Ministério da Agricultura pela FAEP e outras entidades do setor agropecuário paranaense

A FAEP, juntamente a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), encaminhou, no dia 16 de fevereiro, ao governo federal um documento com pedidos do setor agropecuário paranaense para o Plano Agrícola Pecuário (PAP) 2022/23. A partir de estudos técnicos e de sugestões dos sindicatos rurais, as entidades defendem o aumento do aporte de recursos e a manutenção das taxas de juros praticadas no ciclo atual. O setor também solicita um maior volume financeiro para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). O documento completo está disponível no site sistemafaep.org.br.

No total, o Paraná defende que o PAP 2022/23 contemple recursos da ordem de R\$ 333,8 bilhões – R\$ 234 bilhões para programas de custeio e comercialização e R\$ 99,8 bilhões para investimento. Para efeitos de comparação, no ciclo atual, as entidades paranaenses solicitaram a liberação de R\$ 277 bilhões. O coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP, Jeffrey Albers, aponta que o setor agropecuário vai demandar mais recursos para financiar a safra em razão de uma série de fatores, como o aumento agudo dos custos de produção, a crescente inflação e a necessidade de investimentos na modernização da produção.

“Ao longo do último ciclo, tivemos uma série de fenômenos que impactam na produção agropecuária, como o aumento constante dos custos de produção. Então, o setor precisa de mais dinheiro disponível para viabilizar a safra. A prioridade é a disponibilização desse maior volume de recursos”, resume Albers.



Outro ponto importante é que as entidades paranaenses pedem a manutenção das taxas de juros do crédito rural praticadas na safra atual, ou seja, que não haja aumento dos índices. Para isso, a solicitação é a destinação de R\$ 17,3 bilhões para a equalização das taxas de juros. “O setor entende que, em razão do momento da economia em que se registra o aumento da taxa básica de juros, não seria razoável solicitar a redução dos índices do crédito rural. Então, o nosso pedido é que as taxas aos programas do setor sejam mantidas”, pontua o coordenador do DTE da FAEP.

Memória do Campo

Além de pedir o aporte de recursos para programas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), a proposta do Paraná propõe que 50% dos recursos arrecadados por Letras de Crédito Agropecuário (LCA) sejam destinadas ao crédito rural. A estimativa é de que caso esse mecanismo seja adotado haja o impacto positivo de R\$ 85 bilhões ao PAP 2022/23.

Já nas linhas de investimentos, os destaques são programas que ajudam a promover a modernização da produção agropecuária, como o Inovagro, Moderagro e Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA). “Além disso, o setor tem apoiado o produtor rural a aderir a programas no setor de energias renováveis, por exemplo. Precisamos de recursos para estimular esses investimentos”, apontou Albers.

Seguro rural

Além disso, as propostas das entidades paranaenses também contemplam o seguro rural – mecanismo de gestão de riscos que ganha mais evidência com a recente quebra de safra ocorrida no Paraná, em razão da estiagem. O Estado pede que o governo federal aporte R\$ 1,5 bilhão no PSR. No ciclo atual, o agronegócio paranaense havia reivindicado o mesmo montante, mas foram liberados R\$ 1,180 bilhão. “Cada vez mais tem se evidenciado a importância do seguro rural como uma política a que o produtor rural deve aderir. Precisamos de recursos para isso”, diz o coordenador do DTE.

Pedido

O documento “Propostas para o Plano Safra 2022/23” foi enviado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A elaboração do pedido contou com contribuições de sindicatos rurais, produtores, cooperativas, assistências técnicas e extensões rurais.

As propostas são encaminhadas anualmente ao Mapa antes do início de cada ciclo, como forma de o setor agropecuário apresentar suas reivindicações a partir de estudos técnicos e contribuir com a elaboração do Plano Safra.



CONFIRA O DOCUMENTO

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e baixe o documento. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou acesse no nosso site sistemafaep.org.br



(In)segurança no campo

Há quase seis anos – em abril de 2016 – a vulnerabilidade de propriedades rurais foi o destaque do Boletim Informativo. A reportagem de capa mostrou que a ação crescente de quadrilhas de assaltantes e de furto de gado estava levando insegurança ao campo, aterrorizando produtores e familiares.

A matéria detalhou diversos casos ocorridos em todo o Paraná, mas também retratou uma iniciativa importante: alguns sindicatos rurais passaram a estabelecer parcerias com as autoridades, principalmente com a Polícia Militar, no sentido de prevenir a violência no campo. Essas ações deram resultados positivos.

Hoje, o tema continua como prioridade do Sistema FAEP/SENAR-PR. No ano passado, em parceria com o governo do Paraná e a Polícia Militar, a entidade lançou a Cartilha Segurança Rural, um guia sobre ações que o produtor deve adotar para evitar ser vítima de bandidos (a cartilha está disponível no site sistemafaep.org.br). Além disso, a entidade continua estimulando a participação dos sindicatos rurais nos Conselhos Comunitários de Segurança e as parcerias com as autoridades locais.

Sustentabilidade Sindical turbinada em 2022

Com perspectiva de desaceleração da pandemia, planejamento do programa do Sistema FAEP/SENAR-PR inclui 180 eventos pelo Paraná, além da formação de novos núcleos regionais



Desde o fim da contribuição sindical obrigatória, em 2017, os sindicatos rurais do Paraná têm demonstrado criatividade para propor soluções que garantam a viabilidade econômica. Muitas dessas iniciativas surgiram dentro do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), criado e desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. O projeto está em campo desde 2018 e, mesmo com a pandemia no meio do caminho, realizou ações como consultoria administrativa, treinamentos para a formação de lideranças, criação de núcleos regionais, criação e fortalecimento da Comissão Estadual de Mulheres, entre outras. Com a perspectiva de

arrefecimento do novo coronavírus em 2022, a expectativa é turbinar as entregas do PSS.

Dentro deste universo de ações, segundo o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, a formação de lideranças é uma contribuição que vai além da necessidade de viabilidade a curto prazo. “Conhecimento é uma ferramenta que ninguém tira de nós. Esse esforço que estamos fazendo, certamente, vai fortalecer o sistema sindical no Paraná pelas próximas décadas. Nos últimos anos, a nossa organização tem feito a diferença para a agricultura do nosso Estado ser uma das mais competitivas do mundo. A nossa receita de

conquistas sempre passou por qualificação e é exatamente no que estamos apostando nesse momento”, ressalta o dirigente.

Na lista de atividades de 2022 estão, por exemplo, a realização de 180 eventos, que incluem a criação de comissões locais, consultorias e encontros regionais. “Nossa missão principal é trabalhar para o fortalecimento dos sindicatos, por isso estamos promovendo essa retomada. A principal estratégia é a capacitação de funcionários, dirigentes e lideranças rurais”, aponta o coordenador do Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR, João Lázaro Pires. “Queremos também desmistificar a visão negativa que ainda existe por parte dos produtores sobre a expressão ‘sindicato rural’ e mostrar que nosso trabalho é de organização e luta por melhores condições”, complementa.

O planejamento de ações de 2022 teve como premissa o fato de que será possível realizar mais eventos presenciais. “Considerando isso, desenhamos um conjunto de nove grandes iniciativas que serão implementadas, envolvendo produtores e gestores dos sindicatos. Precisamos, em muitos casos, quebrar aquela imagem distorcida do sindicalismo. É nosso papel fazer o campo, por meio dos líderes rurais, ter acesso a essas informações, trazer o produtor para perto e fazer todos se sentirem parte dessa mobilização”, convoca Claudinei Alves, consultor do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Balanço

No primeiro semestre 2018, quando o PSS foi a campo, ocorreu um diagnóstico para entender a realidade dos sindicatos. Com base nas informações coletadas, o programa desenvolveu um conjunto de estratégias convergentes com as dificuldades encontradas. “Desenhamos, com isso, um conjunto de ações implementadas desde então. Os principais focos foram no sentido de trabalhar desenvolvimento de lideranças, com diretores de sindicatos e novos produtores que ainda não participam da gestão, mas são potenciais líderes”, resume Alves.

Outra frente de trabalho ocorreu para profissionalizar a gestão interna dos sindicatos, por meio de ações de consultores contratados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Em encontros trimestrais, o propósito foi criar individualmente um plano de sustentabilidade para o sindicato em questão e acompanhar os passos da implementação.

O PSS, mesmo com o desafio da pandemia imposto no meio do caminho, provocou resultados importantes. Alves pontua, por exemplo, que os sindicatos já mudaram a postura no relacionamento com os produtores, com o estabelecimento de canais diretos de comunicação. Ainda, o consultor aponta mudanças de postura como a criação da cultura de fazer atividades de relacionamento local, reuniões, café da manhã, eventos técnicos e uma série de tentativas de engajamento de agropecuaristas. “Os sindicatos perceberam que é preciso estabelecer um movimento consistente de aproximação dos produtores. Há muitos que dão o exemplo de como é possível assumir esse papel principal de puxar as ações nas suas bases”, afirma Alves.

Confira as principais iniciativas para 2022

- » **Ações junto à Comissão Estadual de Mulheres:** formação de mais 20 comissões locais;
- » **Intensificação da consultoria de gestão estratégica nos sindicatos:** 70 entidades e 400 diretores;
- » **Realização do *Workshop* Agro PRO:** 30 turmas, abrangendo 700 produtores;
- » **Encontros regionais de liderança rural:** 10 encontros, com 2 mil produtores;
- » **Lançamento do programa “Capacitação de Diretores e Gestores de Sindicatos”:** seis turmas, com 180 gestores;
- » **Programa Liderança Rural Fases I e II:** 40 turmas, com 950 produtores;
- » **Módulo de Liderança Internacional:** uma turma, com 25 produtores;
- » **Encontro Estadual de Lideranças do Agro:** um evento com 3 mil produtores.

“Esse esforço que estamos fazendo, certamente, vai fortalecer o sistema sindical no Paraná pelas próximas décadas”

Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

O PSS em números

► Formação sobre liderança Rural



50 encontros presenciais



Cinco encontros *online*



Mais de 1 mil participantes



► 1º Encontro de Líderes Regionais



Nove eventos



1.669 participantes



144 sindicatos envolvidos



► Workshop Agro PRO



Oito turmas-piloto em 2019 e 2020



Mais de 200 participantes



► Consultoria de gestão



111 sindicatos

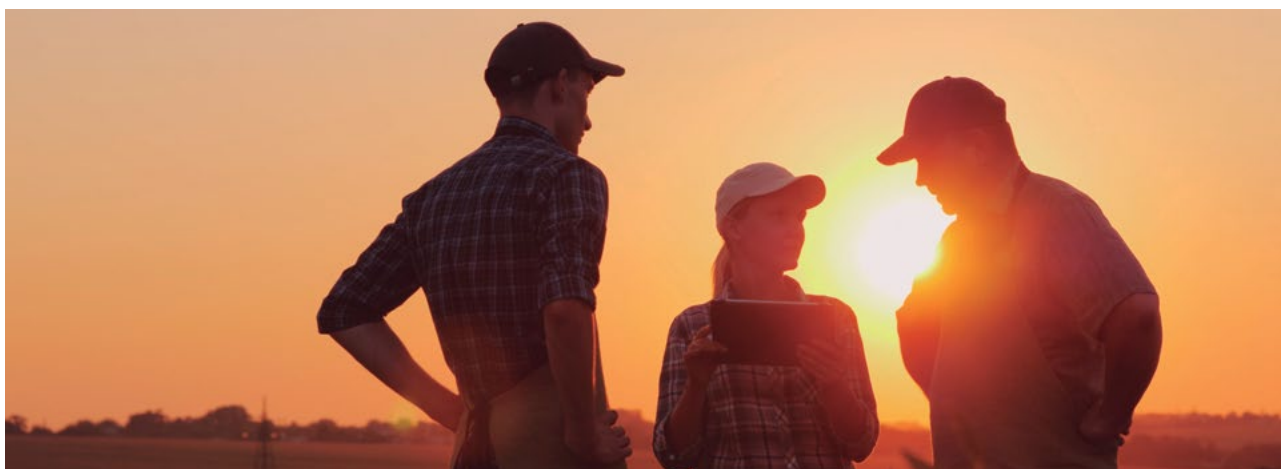


2,3 mil horas dedicadas



Curso de Liderança Rural está com turmas abertas

Serão disponibilizados 30 grupos sob demanda para 2022. Produtor pode procurar o sindicato rural, que deve oficializar solicitação da capacitação



O Sistema FAEP/SENAR-PR está com inscrições abertas para o curso Liderança Rural, promovido em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae-PR). Neste ano, serão ofertadas 30 turmas, com no máximo 25 participantes, sendo 15 turmas em cada semestre. As datas e locais serão determinados conforme demanda dos sindicatos rurais, que devem oficializar a solicitação para realização do curso.

A capacitação faz parte da retomada do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR para potencializar a capacidade transformadora dos líderes do setor, fomentar novos protagonistas do campo e fortalecer os sindicatos rurais. Assim, o curso de Liderança Rural desenvolve o potencial de liderança nos participantes. Os conteúdos são formulados com base no autoconhecimento e visão estratégica. Diante disso, os participantes devem, preferencialmente, ter interesse em atuar como líderes no setor e possuir características como espírito de cooperação, associativismo, engajamento, determinação e coragem.

“Desde o início, o foco é o fortalecimento da representatividade sindical. O curso dá instrumentos para promover verdadeiras mudanças na atuação das lideranças do setor e trazer mais pessoas para atuar nos sindicatos rurais do Paraná. Para isso, buscamos mais pessoas que saibam pensar em estratégias de sustentabilidade sindical”, afirma o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Conteúdos

No primeiro módulo, os conteúdos abordados abrangem autoconhecimento, liderança empreendedora, engajamento, autorresponsabilidade e desempenho interpessoal. Dessa forma, os participantes vão aprender a compreender como os relacionamentos interpessoais podem ser aprimorados, a partir da análise do seu perfil e estilo de liderança.

A etapa seguinte possui caráter mais prático, na qual os líderes terão a tarefa de analisar as perspectivas de fortalecimento dos sindicatos rurais, identificar oportunidades inovadoras para a organização e eleger estratégias de atuação que contribuam para garantir a sustentabilidade sindical.

Serviço

O curso Liderança Rural, com carga-horária de 24 horas, é dividido ao longo de três dias de atividades. O primeiro módulo tem duração de dois dias, somando 16 horas, e o segundo é realizado em um dia, totalizando oito horas.

Os produtores rurais interessados em participar da capacitação devem procurar o sindicato rural local. Esses, por sua vez, precisam oficializar o interesse em uma turma por meio de ofício para o e-mail faep@faep.com.br.

Para mais informações, basta entrar em contato com o Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR pelo telefone (41) 2169-7963 ou pelo WhatsApp (41) 98876-8738.

Comissão de Mulheres da FAEP reforça ações no Show Rural

Coordenadoras estiveram presentes com o objetivo de promover a organização de novas comissões locais nos sindicatos rurais



A feira agropecuária Show Rural, realizada na primeira quinzena de fevereiro, em Cascavel, região Oeste, foi palco da representatividade feminina no campo. Parte da coordenação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), junto com o grupo local do Sindicato Rural de Cascavel, esteve presente no evento para recepcionar as caravanas de sindicatos rurais do Paraná e, claro,

outras comissões formadas por mulheres. Mais de 2,9 mil visitantes, sendo 1.088 integrantes de sindicatos e 22 caravanas, passaram pelo espaço.

Na ocasião, as coordenadoras da CEMF de Cascavel, Teixeira Soares, Realeza, Chopinzinho, Juranda e Guapuva aproveitaram a oportunidade no estande do Sindicato Rural de Cascavel para receber os visitantes e

divulgar os trabalhos ao público. Ainda, as mulheres tiveram contato com a organização dos eventos Agrobite e Inovameat para alinhar a participação da CEMF em painéis.

Durante o Show Rural, a coordenadora regional da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP e presidente da Comissão Feminina do Sindicato Rural de Cascavel, Maria Beatriz Orso, liderou



formação de suas comissões. “Nossa tarefa foi acolher todas essas mulheres e deixá-las à vontade para perguntarem, conversarem, tirarem dúvidas e, principalmente dar apoio”, apontou Maria Beatriz. “Cada vez que a gente se encontra, que conseguimos passar informações para um grupo novo, falar sobre os trabalhos e o que estamos planejando dentro da comissão, é muito importante”, complementou.

Estrutura



O estande do Sindicato Rural de Cascavel no Show Rural tinha diversas atrações para os visitantes. Entre elas, um ranário, com exposição de rãs desde a fase de girino até o abate; exposições de criação de camarões de água doce e de peixes ornamentais com filtragem feita por hortaliças anexas ao aquário; jardim vertical com exposição de mudas de morangos, ervas e plantas; um minilaboratório para demonstração de controle de formigas cortadeiras, borrachudos, aranhas, baratas, escorpiões, ratos e moscas; e apresentação sobre o turismo local e regional.

Ainda, a estrutura do estande era composta por um painel com cubos interativos, apresentando alguns cursos oferecidos pelo SENAR-PR, junto com os materiais e produtos das capacitações, tais como compotas de geleias, derivados do leite, drones, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), banners e catálogos informativos.

a recepção dos grupos, principalmente das representantes das comissões locais de mulheres. Ao chegarem no estande do sindicato, os visitantes eram recebidos com um café da manhã, assistiam a um vídeo de apresentação da entidade e eram orientados sobre os atrativos e novidades da feira.

“O saldo foi muito positivo. Foi uma oportunidade de, em um mesmo

lugar com pessoas de diversos municípios, falar da Comissão Estadual e incentivar que os sindicatos que ainda não têm suas comissões locais se organizem e formem os grupos”, frisou Maria Beatriz.

Além da visita das comissões locais já estruturadas, as integrantes do grupo feminino de Cascavel também recepcionaram mulheres que têm interesse na

Estudo revela áreas com mais potencial de perdas de solo

Subprojeto conduzido em Toledo, no Oeste, fez um mapeamento detalhado da região. Dados vão subsidiar outros projetos relacionados à conservação

Um estudo que faz parte da Rede de AgroPesquisa e Formação Aplicada Paraná (Rede AgroParaná) fez um mapeamento que revela as áreas com maior potencial de perdas de solo em um perímetro de bacia hidrográfica. O levantamento contempla indicadores como concentração de umidade, áreas de concentração de fluxos e potenciais áreas de produção de transporte de sedimentos, que favorecem os processos erosivos. O objetivo é que o projeto forneça subsídios para outros estudos da rede de pesquisas.

Chamado “Espacialização dos atributos dos solos”, o subprojeto faz parte de um estudo maior, intitulado “Monitoramento hidrossedimentológico em bacia de primeira ordem no Oeste do Paraná”. A análise foi conduzida em uma bacia hidrográfica de primeira ordem, na localidade de Esquina Memória, em Toledo, no Oeste, na área em que estão instaladas megaparcelsas em que os projetos são desenvolvidos.

Ao longo dos trabalhos, os pesquisadores abriram diversas trincheiras, nas quais coletaram amostras para fazer a análise dos atributos físico-químicos dos solos. Paralelamente, o

estudo se valeu de dados topográficos captados por veículos aéreos não tripulados (Vant's), como são chamados os drones. Todos os dados consolidaram mapas com alta escala de detalhamento, que auxiliaram na distribuição dos tipos de solo da área e esmiúçam os atributos, a composição e as variações topográficas do terreno.

“Esse mapeamento vai servir de subsídio para outros projetos. A partir disso, colegas que estão desenvolvendo pesquisas mais específicas poderão estudar práticas de manejo adequadas e técnicas que minimizem perdas de solo”, explica a professora Marcia Calegari, coordenadora do subprojeto e professora do curso de Geografia no Campus de Marechal Cândido Rondon da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). “Nós identificamos em campo, por meio de atributos macromorfológicos do solo, setores com indício de problemas de compactação de solo, por exemplo”, acrescenta.

Outro destaque do subprojeto é que, ao longo do levantamento, a equipe constatou que o fundo de vale, ainda que tivesse uma faixa de mata ciliar, se

apresentava com perdas significativas de solo, com ravinas profundas e movimentos de massa, como deslizamentos. As condições da área motivaram os pesquisadores a elaborar um estudo detalhado, que resultou em um mapa específico desse segmento, indicando as áreas mais suscetíveis a esses processos de erosão. A instalação desses processos erosivos estava, em parte, relacionado a práticas de manejo adotadas na atividade agrícola.

“Constatamos que o escoamento que chegava ao rio era, em parte, resultante da área de lavoura. Estava havendo o escoamento superficial acima do limite suportado pela bacia, provocando descarga dentro do canal”, aponta Marcia.

A partir dos dados compilados, os pesquisadores da rede poderão desenvolver estudos que indiquem técnicas adequadas para a conservação de solo, de acordo com as características da área. “Conhecer o solo, a distribuição de suas propriedades e atributos são pontos de partida para que se desenvolva um bom uso, um manejo adequado, que não cause prejuízo às características da paisagem”, conclui a professora.



Ovinocultura ajuda na diversificação de renda

Produtores rurais da região de Piraí do Sul apostam na atividade para ter mais fontes de receita. Associação local garante a comercialização do produto

As margens cada vez mais estreitas nas atividades agropecuárias, com sucessivos aumentos de custos de produção, acendem o alerta para a necessidade de apostar na diversificação. Mesmo em propriedades menores é possível ter diferentes negócios e diluir os riscos de colocar todos os ovos em uma cesta só. Premissas seguidas à risca pela família de **Tarik Halan Ferreira Pinto**, de 33 anos, que vive em Piraí do Sul, nos Campos Gerais.

Em uma propriedade de 36 hectares, eles mantêm cinco aviários com capacidade para alojar até 150 mil frangos por lote, carro-chefe há décadas, que garante uma renda à família. Porém, nos últimos anos tem sido difícil fechar as contas, a ponto de eles dispensarem funcionários.

Nesse sentido, a diversificação de atividades na propriedade tem sido fundamental. Além de dedicar espaço a algumas plantações comerciais (soja, milho e trigo), cultivos de subsistência e ter no pasto alguns bovinos de corte, há cerca de 10 anos, Ferreira mantém a ovinocultura no local. Apesar de não ser uma renda volumosa, a constância da movimentação das ovelhas e carneiros torna a criação um negócio interessante.

Atualmente, Ferreira tem na propriedade 180 ovinos – mas já chegou, em uma determinada época, a contar com 500 cabeças. Os animais nascem na propriedade entre cinco e sete quilos e levam de quatro a cinco meses para chegar à faixa de abate (entre

35 e 40 quilos). “Nós conseguimos ter, mais ou menos, uns R\$ 200 de lucro por cabeça. É uma fonte de renda interessante para compor o giro da propriedade”, revela o produtor.

Comercialização

A atividade é voltada principalmente à comercialização da carne. A lã é usada como pagamento aos tosquiadores terceirizados, que mantêm os bichos nos trinques. Na hora do abate, os animais são vendidos em lotes, em parceria com a Cooperativa Castrolanda, com sede em Castro, também nos Campos Gerais. Para fechar um lote, muitas vezes é preciso juntar animais de outras propriedades. Nesse ponto entra a atuação de uma associação formada por produtores do município, com atuação há mais de dez anos.

A entidade contribuiu para o crescimento do rebanho no local. Em 2010, o município tinha pouco mais de 600 animais, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2020, o número fechou em 4,6 mil animais. “Temos trabalho para que a atividade se mantenha nesse patamar, como forma de diversificação nas propriedades com um produto que tem demanda por parte dos consumidores e da agroindústria”, revela Luis Fernando Tonon, presidente da associação.



O escritor que levou o sertão para o mundo

Autor de “Auto da Compadecida”, Ariano Suassuna
foi escritor, dramaturgo, romancista, poeta, professor,
advogado e contador de causos

Apesar de ter nascido nos anos 1920 e não ter lá muita familiaridade com a internet, o escritor paraibano Ariano Vilar Suassuna tem toneladas de vídeos disponibilizados no *Youtube*, com milhões de visualizações. A maioria dos registros é de aulas-espetáculo, tarefa para a qual dedicou boa parte da sua energia das últimas décadas de vida. Nesses encontros, seu grande prazer era arrancar gargalhadas de jovens universitários com tiradas geniais, causos do sertão nordestino e passagens vividas. Costumava dizer que toda história ruim de passar, depois é boa de contar.

Talvez por isso ele tenha se tornado um dos escritores mais geniais da história brasileira. Sua infância não foi algo lá muito bom de passar. Suassuna nasceu em 16 de junho de 1927, em João Pessoa, na Paraíba. O pai João Suassuna ocupava o cargo de governador, que na época era chamado de “presidente do Estado da Paraíba”. A mãe Rita de Cássia Dantas Villar, inclusive, deu à luz ao menino nas dependências do Palácio da Redenção, sede do Executivo paraibano.

Em 1928, João Suassuna terminou seu mandato à frente do governo da Paraíba e a família passou a morar no sertão do Estado, na Fazenda Acauã, no município de Sousa – a 430 quilômetros de João Pessoa. Quando Ariano completou três anos de idade, estourou o movimento armado que acabou desencadeando a Revolução de 1930, levando Getúlio Vargas à presidência. Na ocasião, o pai foi assassinado por motivos políticos na então capital do Brasil, Rio de Janeiro.

O trágico incidente marcou para sempre a trajetória de Ariano. Imediatamente após o assassinato, a família se mudou para Taperoá (a 250 quilômetros de João Pessoa), onde morou de 1933 a 1937. Foi nesse local cheio de cultura popular que Ariano faz seus primeiros estudos. O encantamento pelo ato de narrar histórias ocorreu quando assistiu, pela primeira vez, a uma peça de mamulengos (típico fantoche nordestino) e a um desafio de rimas de viola. A agilidade na improvisação, característica da cultura local, seria uma das marcas registradas em suas obras, em especial na produção teatral.

Ariano foi estudar Direito na capital de Pernambuco, Recife. A primeira publicação do autor ocorreu nesse período, no *Jornal do Commercio*, no dia 7 de outubro de 1945, quando o seu poema “Noturno” veio a público. Na época da faculdade, conheceu Hermilo Borba Filho, com quem fundou o Teatro do Estudante de Pernambuco e, em 1947, escreveu sua primeira peça, “Uma Mulher Vestida de Sol” e, no ano seguinte, “Cantam as Harpas de Sião (ou O Desertor de Princesa)”. Escreveu diversas peças até que, em 1955, veio ao mundo a aclamada “Auto da Compadecida”, que o projetou nacionalmente.

Chicó e João Grilo foram um fenômeno de público e crítica, sendo personagens da sua obra mais conhecida. A “Auto da Compadecida” já foi montada inúmeras vezes por grupos de todo o país, além de ter sido adaptada para a televisão e cinema. O filme lançado em 2000 abocanhou prêmios como o *Miami Brazilian Film Festival*, o *Viña del Mar Film Festival* e o Grande Prêmio Cinema Brasil. É considerado pela Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) como um dos 100 melhores filmes brasileiros de todos os tempos.

Mas além de dramaturgo, Ariano Suassuna também teve destaque em outras áreas. Como romancista, publicou o consagrado livro “O Romance d’A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta” (1971). Foi um dos mais proeminentes professores de Estética da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde se aposentou em 1994. Ostenta ainda o fato de ter sido o idealizador do chamado “Movimento Armorial”, cujo objetivo era criar uma arte erudita a partir de elementos da cultura popular do Nordeste Brasileiro.

Ariano Suassuna faleceu em Recife, no dia 23 de julho de 2014, vítima de problemas cardíacos. Cerca de uma semana antes, tinha feito as suas últimas aulas-espetáculo. Depois disso, em dezembro de 2017, ele teve publicada uma obra inédita e póstuma, cujo título é “A Ilumina – Romance de Dom Pantero no Palco dos Pecadores”. A organização do trabalho foi feita por sua família reúne escritos nos quais Suassuna havia trabalhado nos seus últimos 30 anos de vida. A obra é considerada uma espécie de “testamento literário”, ou então, como o próprio Suassuna dizia, “o livro da sua vida”.



Segurança jurídica para gerar a própria energia

Marco legal estabelece regras para quem quer ter usinas de fontes renováveis e abre possibilidade de vender energia gerada e não consumida



Desde o início do ano, o produtor rural tem mais garantias legais para investir em fontes renováveis de geração de energia, como usinas fotovoltaicas e/ou de biodigestores. Em 7 de janeiro, foi publicada a sanção da presidência da República à Lei 14.300/22, que instituiu o marco legal da microgeração e minigeração distribuída. Na prática, a nova legislação estabelece regras e traz definições para que consumidores – sejam do campo ou da cidade – possam gerar a energia que consomem, por meio de fontes renováveis. Se ao longo dos últimos anos o setor rural já vinha investindo, a expectativa é de que o marco legal intensifique ainda mais o número de usinas instaladas em propriedades rurais.

Antes da lei, a micro e minigeração distribuída eram regidas por resoluções da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Ou seja, o regramento poderia ser mudado a partir de novas decisões da autarquia. Com o marco legal, essas regras ficam garantidas até dezembro de 2045, criando segurança jurídica para quem quiser investir em projetos para gerar a própria energia. Além disso, a lei torna claros todos os pontos relacionados ao tema, como a forma de consumo dos créditos e a possibilidade de vender o excedente de energia – que foi gerada por determinada unidade e não consumida.

“O marco legal é muito bem vindo porque traz segurança jurídica, clareza e previsibilidade. Isso é importante para a economia financeira, porque o cidadão, e no nosso caso, o produtor rural, pode deixar de ser um cliente das concessionárias, para gerar sua própria energia a partir de fontes baratas, renováveis e sustentáveis dos pontos de vista social, econômico e ambiental”, diz Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Quem já pensava em investir deve se apressar para tirar os projetos do papel e aproveitar as condições favoráveis. O consumidor que solicitar a instalação de usina até o fim de 2022 não precisará pagar pelo uso da rede da concessionária. Quem apresentar o pedido após 2023 terá que pagar um percentual sobre alguns componentes tarifários (como remuneração dos ativos, depreciação e custo operacional e de manutenção do serviço de distribuição). Segundo a lei, esse percentual será gradativo, começando em 15% no ano que vem, chegando a 90% para quem fizer a instalação a partir de 2028 (veja na página 18).

“Quem já está operando ou quem fizer o pedido neste ano, estará livre dessa tarifação. Nós esperamos que, com o marco legal, haja um aumento do número de projetos. A tendência é que vejamos, cada vez mais, propriedades rurais produzindo



R\$ 140,9 mi

Esse é o valor liberado até o momento para financiar mais de 880 projetos por meio do Programa Renova Paraná

ATUALIZAÇÃO



a sua própria energia”, aponta Luiz Eliezer Ferreira, do Departamento Técnico e Econômico (DTE), do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O aumento da demanda já é sentido no mercado. Para o co-fundador e diretor comercial da Tab Energia, Michel Kazmierski, além de trazer clareza e previsibilidade para o setor, a lei deve provocar uma corrida por novos projetos, principalmente por prever isenção tarifária a quem solicitar a implantação ainda neste ano. A expectativa dos fornecedores é de que a procura aumente 60% neste ano.

“Vários produtores que estavam estudando implantar os projetos agora têm uma janela de um ano para aproveitar essa oportunidade de isenção total. Isso tem deixado o mercado animado”, diz Kazmierski. “O agricultor tem que entender que a geração de energia é extremamente estratégica. Vai torná-lo um exemplo para a sociedade e, ao mesmo tempo, aumentar sua renda, o livrando do custo da energia, que tem crescido acima das taxas de inflação”, acrescenta.

Para o governo do Paraná, as perspectivas também são positivas. Até janeiro deste ano, o Programa Paraná Energia Rural Renovável (Renova-PR) tinha mais de 1,6 mil projetos aprovados pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), dos quais 881 já estão nos bancos, totalizando

R\$ 140,9 milhões financiados. A partir da divulgação da lei, o coordenador do programa, Herlon Goelzer de Almeida, estima que haja um aquecimento da demanda, tanto por usinas solares fotovoltaicas, quanto por unidades de biogás ou biometano.

“A recomendação que eu dou é que os produtores façam os investimentos neste ano, para aproveitar essa isenção total”, aponta Goelzer.

Quem já investe na geração da própria energia também vê o marco legal com bons olhos. O agropecuarista Lucas Sirotti, por exemplo, conhece bem a viabilidade das fontes renováveis de energia. Uma das propriedades da família, no município de Rancho Alegre, é voltada à piscicultura, com estrutura para alojar 520 mil tilápias por lote. Desde março de 2020, a unidade conta com uma usina fotovoltaica que gera mais de 60% da energia consumida. Em outra propriedade da família em Goioerê, voltada à avicultura, os Sirotti também instaram um conjunto solar, que gera 92% da energia consumida.

“A lei resolveu a questão da transmissão de energia e estimula o produtor a olhar como um investidor, não como uma pessoa qualquer. Essa taxação [do uso da rede] eu vejo como algo importante, para que haja investimentos na rede, em linhas mais modernas. Nada é de graça. Se não tivermos investimentos, tudo fica para trás”, aponta Sirotti.

Taxação gradativa

A lei prevê percentuais gradativos de tarifa do uso da rede*, de acordo com a data de implantação ou pedido de implantação das unidades micro ou minigeradoras. Veja o escalonamento:



Até o fim de 2022	Isento
A partir de 2023	15%
A partir de 2024	30%
A partir de 2025	45%
A partir de 2026	60%
A partir de 2027	70%
A partir de 2028	90%

* essa tarifa corresponde à remuneração dos ativos do serviço de distribuição, à quota de reintegração regulatória (depreciação) dos ativos de distribuição e ao custo de operação e manutenção do serviço de distribuição.

Lei abre possibilidade de venda de energia não consumida



O marco legal também cria a possibilidade de micro e minigeradores venderem a energia excedente (produzida e não utilizada) à distribuidora. De acordo com a lei, a comercialização deverá ocorrer a partir de chamadas públicas, por meio das quais as empresas credenciarão os interessados em vender a energia que geraram e não consumiram. Esse processo, no entanto, ainda precisa ser regulamentado pela Aneel.

Ainda assim, a simples perspectiva de poder vender o excedente gerado já anima produtores rurais, dos pequenos aos grandes. Em Guarapuava, na região Centro-Sul, o agropecuarista **Losmir João Spuldaro** é um dos que já esfrega as mãos. Oito meses atrás, ele instalou um conjunto de 28 painéis fotovoltaicos em sua propriedade, voltada à criação de carneiros e produção de soja e milho. Mais de 40% da ener-

gia gerada, no entanto, não são consumidos e permanecem na rede da Companhia Paranaense de Energia (Copel), como créditos que pode utilizar futuramente.

“Essa é uma energia sobrando e que não vou usar. A Copel poderia comprar esse excedente. Essa é a nossa esperança. É algo que poderia ajudar o produtor, inclusive, a pagar o financiamento da instalação. Mais gente poderia ser incentivada a montar sua usina. Seria bom para todos”, diz Spuldaro, que investiu R\$ 40 mil na implantação dos painéis fotovoltaicos.

Outro pequeno produtor, Devanir Fachi também tem um excedente ocioso de energia. Ele implantou uma usina fotovoltaica em agosto de 2019, pensando em começar na pecuária leiteira, em sua propriedade, em Nova Cantu, Noroeste do Estado. O mau momento do mercado de leite fez com que ele mudasse os planos. Hoje, Fachi produz milho e gado de corte. A energia produzida pelos painéis abastece, com folga, a propriedade rural e a casa da família, em Ubitatã, também no Noroeste. Se a possibilidade de vender o excedente se concretizar, ele cogita instalar mais painéis, para gerar uma fonte de renda.

“Quase a metade da energia gerada na nossa usina não é utilizada. Está como créditos na rede. Para o produtor, seria ótimo se a Copel passasse a comprar essa energia. Isso reduziria o tempo de retorno do investimento e muitos outros se sentiriam estimulados a investir. Se fosse o caso, eu mesmo, pensaria em aumentar algumas placas. Tem muitos espaços livres no campo que poderiam ser aproveitados para gerar energia”, aponta Fachi.



Mais que simples alternativa, fontes renováveis já são realidade



Usinas fotovoltaicas em propriedades da família Sirotti

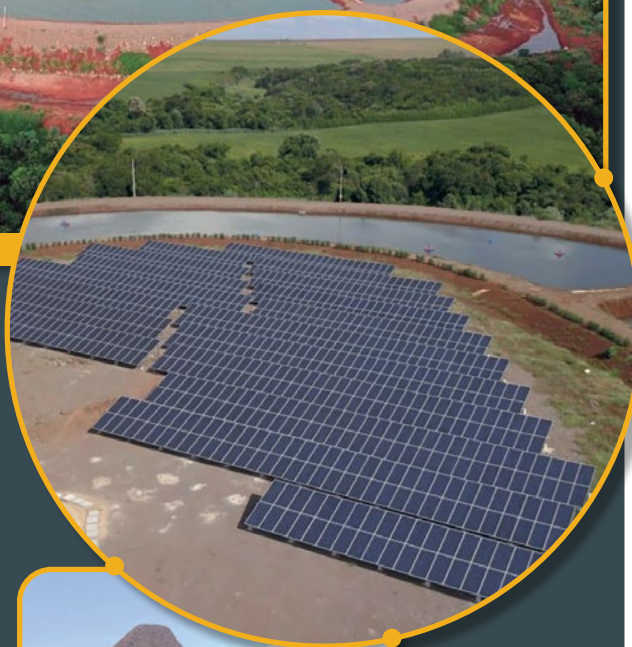
O alto custo da energia elétrica foi o que levou Losmir João Spuldaro a pensar em investir em um conjunto de painéis fotovoltaicos. A partir da instalação da usina, ele passou a pagar a taxa mínima de uso da rede, em torno de R\$ 20. Na avaliação do produtor rural, mesmo para pequenos e médios produtores, o investimento vale a pena. A expectativa de Spuldaro é recuperar o investimento em quatro anos.

“Eu tomava um susto quando chegava a conta da energia. Pagava R\$ 800 por mês. Agora, só tem a taxinha de uso de rede. Não tem desvantagem: a usina não toma espaço, é uma energia limpa e que tem de sobra. Nunca precisei chamar nem manutenção. O produtor que tem condições de investir, tem que partir para isso”, recomenda Spuldaro.

Devanir Fachi também está satisfeito com a sua usina fotovoltaica. Para ele, a geração da energia no campo dá uma autonomia ao produtor rural para definir novos projetos e, se for o caso, até para migrar para outra atividade que demande maior consumo de energia. “Sinceramente, eu recomendo. Mesmo que o tempo de retorno de investimento demore um pouco mais, é um negócio que vale a pena. O produtor precisa se organizar para ter a sua usina, porque não dá para ficar sem”, diz.

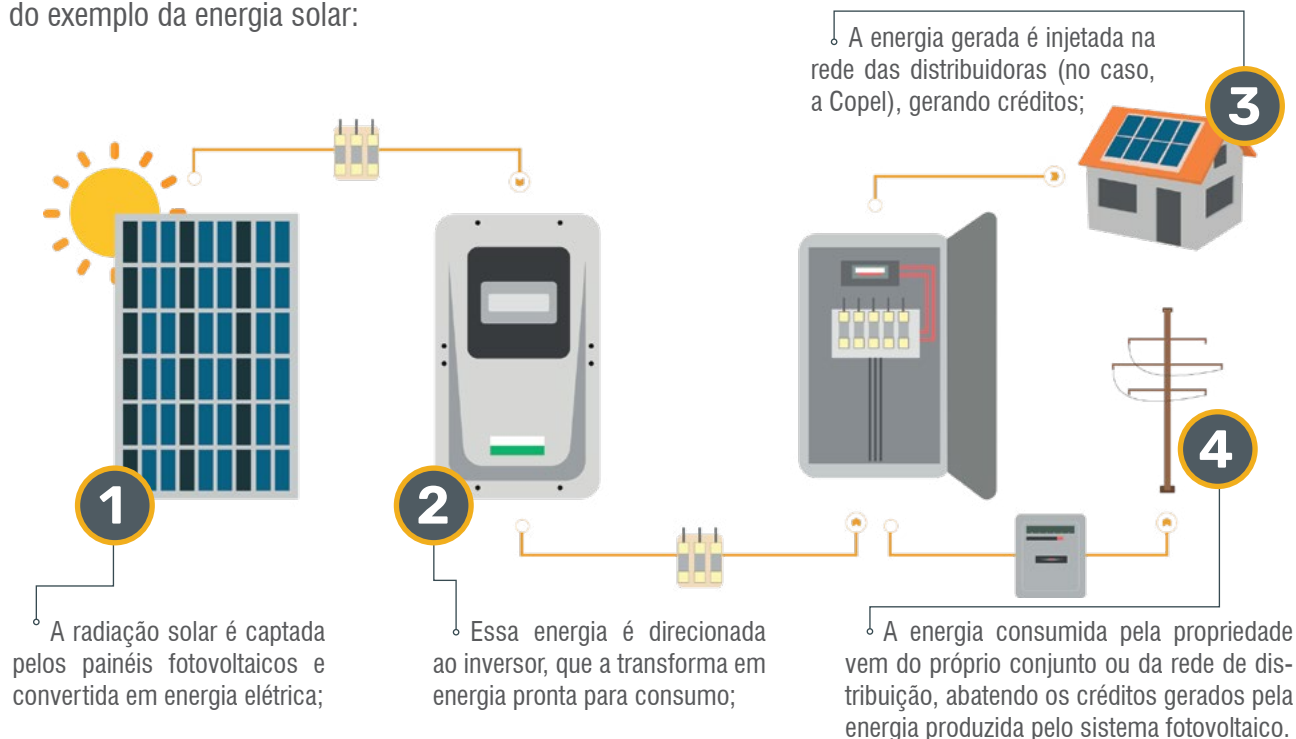
Por sua vez, **Lucas Sirotti** já pensa em implantar o terceiro conjunto de painéis em propriedades da família. O projeto, no entanto, foi adiado por causa da quebra de safra recente, que fez o grupo replanejar os negócios. Por outro lado, o agropêcuarista defende estímulos concretos do poder público, que tornem os investimentos mais atrativos.

“A safra adversa atrapalhou os planos, mas temos a intenção de ampliar. É um investimento totalmente viável”, resume. “Eu ainda acho os impostos muito pesados. Tem ICMS, Fina-me, PIS/Cofins... Cerca de 50% dos custos ficam em impostos. Se os governos federal e estadual quisessem incentivar, teriam que fazer como em países desenvolvidos, que têm impostos com taxas fixas”, opinou.



Como funciona a geração de energia renovável

Marco legal estabelece as normas para micro e minigeradores de energia. Veja como esse sistema opera na prática, a partir do exemplo da energia solar:



A cada ciclo, a distribuidora apura o quanto de energia foi consumido e injetado na rede pela unidade geradora.

O excedente (ou seja, a energia gerada e não consumida) pode ser usado por outras formas.

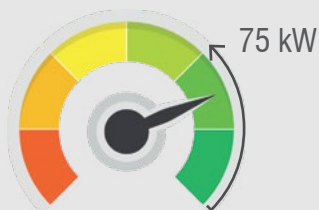


Créditos, para serem consumidos em até cinco anos;

Consumido por outras unidades do mesmo gerador;

Consumido por unidades que façam parte de cooperativas, consórcios ou condomínios.

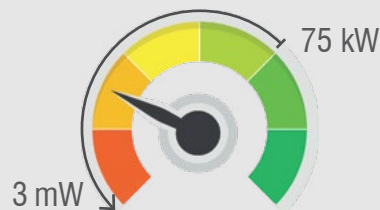
Quem gera a própria energia pode se enquadrar em duas modalidades:



Microgerador

1

Central geradora com potência de até 75 quilowatts, que opere a partir de fontes renováveis de energia.



Minigerador

2

Central geradora com potência entre 75 quilowatts e 3 megawatts, que opere a partir de fontes renováveis de energia.



Sistema FAEP/SENAR-PR: exemplo prático de estímulo às energias renováveis

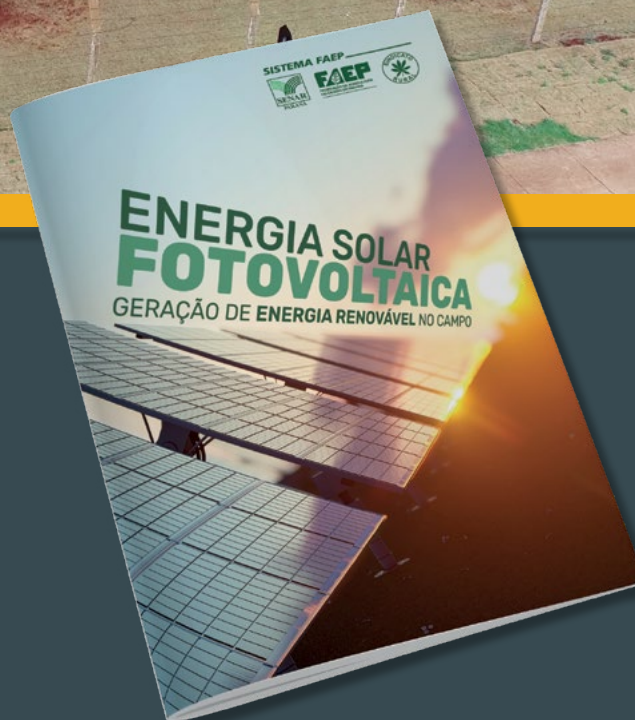


Usina no CTA gera economia de R\$ 113 mil por ano

O Sistema FAEP/SENAR-PR foi um dos pioneiros no estímulo à adoção de fontes de energias renováveis no Paraná. Há mais de uma década, a entidade intensificou uma série de ações, como seminários e conferências, elaboração de estudos técnicos e realização de viagens técnicas, com o objetivo de difundir informações, tirar dúvidas e analisar a viabilidade de investimentos em usinas, como as fotovoltaicas e de biodigestores.

“A adoção de fontes renováveis é um caminho sem volta. Além da questão ambiental, o produtor que gera sua própria energia elimina um custo de produção, que para atividades como a piscicultura, pecuária leiteira e avicultura, está entre os que mais pesam. Em poucos anos, se recupera o investimento. Ou seja, é questão também de sustentabilidade econômica do negócio. Quem não entrar nessa vai ficar para trás”, diz o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Desde o ano passado, a instituição vem servindo de exemplo concreto: investiu R\$ 1 milhão na instalação de um conjunto de 304 painéis fotovoltaicos no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand, no Oeste do Estado. A energia gerada na usina abastece não só o CTA, mas outras 19 unidades da entidade, propiciando uma economia anual média de R\$ 113 mil.



Também em 2021, a entidade lançou a cartilha “Energia Solar Fotovoltaica – geração de energia renovável no campo”. O material de 16 páginas é um guia que traz um panorama completo, abordando desde os conceitos básicos até um passo a passo para quem quer implantar painéis em sua propriedade. A publicação está disponível no site do Sistema FAEP/SENAR-PR (sistemafaep.org.br).

50 anos da Apasem

A Associação Paranaense dos Produtores de Sementes e Mudanças (Apasem) lançou o livro "Apasem 50 Anos, Sempre a Melhor Semente", escrito pelo jornalista Eloy Olindo Setti. A obra de 250 páginas está dividida em duas partes. A primeira remonta à evolução do setor de sementes ao longo dos 50 anos de trajetória, fazendo um paralelo de como a atuação da entidade foi importante para a evolução do setor de sementes no Brasil e no Paraná. Em um segundo momento, o trabalho conta com relatos da essência da Apasem, sua atuação, seus desafios e conquistas ao longo de 50 anos.



CEMF em Palotina

No dia 23 de fevereiro, 40 produtoras participaram de um evento de apresentação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP, em Palotina, no Oeste. Na ocasião, a coordenadora estadual Maria Beatriz Orso fez a apresentação. Ainda, estiveram presentes o presidente do Sindicato de Cascavel, Paulo Orso; o presidente e o vice-presidente do Sindicato de Palotina, Nestor Araldi e Edmilson Zabott, respectivamente. Essa foi mais uma ação estratégica de integração entre sindicatos, fomentando o trabalho da Comissão de Mulheres.

Visita parlamentar

No dia 17 de fevereiro, o deputado federal Reinhold Stephanes Junior esteve reunido com o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, na sede da entidade, em Curitiba. Na ocasião, foram discutidas as demandas da agropecuária estadual para os próximos anos. Ainda, o parlamentar se colocou à disposição para defender as pautas de interesse dos produtores paranaenses junto ao governo federal, em Brasília.



Herdeiros do Campo na Frimesa

No dia 18 de fevereiro, durante a Assembleia Geral da Frimesa, representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR apresentaram detalhes do Programa Herdeiros do Campo aos presidentes e delegados da empresa. O assessor da presidência da FAEP Antonio Poloni falou sobre a preparação para o processo sucessório e a importância do envolvimento das cooperativas na mobilização local. A técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Luciana Matsuguma deu continuidade, apresentando o conceito base trabalhado durante o curso: patrimônio, família e empresa rural. A expectativa é que novas turmas do Herdeiros do Campo sejam criadas a partir de associados das cooperativas do Paraná.



Solicitação do material do Agrinho até 19 de março

Os secretários municipais, diretores e professores das redes pública e privada do Paraná têm até o dia 19 de março para solicitar os materiais didáticos 2022 do Programa Agrinho, desenvolvido há quase 30 anos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Os interessados precisam acessar o site da entidade (sistemafaep.org.br), clicar no banner do Agrinho e, na sequência, o link "Solicitar material didático". O conjunto conta com dois livros destinados aos professores e 13 materiais paradidáticos para os alunos do ensino fundamental e estudantes das Aaes. Os materiais servem de apoio para facilitar as aprendizagens, permitindo que os alunos adquiram as competências gerais da educação básica propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Ministério da Educação. Os materiais são gratuitos e serão entregues nos municípios pelo Sistema FAEP/SENAR-PR.



INFORME

Veja também no site
www.fundeppecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/01/2022

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	386,16	-	-	-	-	-	-	386,16
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	50.183.565,51	-	2.341.952,64	-	56.822.951,21
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	5.176.829,82	-	200.997,48	-	17.509.758,16
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	5.005.636,13	-	-	-	8.830.170,76
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	193.219,66	-	-	-	270.542,44
Setor Ovinos e Caprinos	123,76		-	18.912,73	-	-	-	24.751,34
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	243.049,58	-	-	-	327.057,49
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.568,16	4.624.105,00	141.031,00	60.959.894,53	542.225,27	2.683.981,12	77.567,43	83.708.050,14
SALDO LÍQUIDO TOTAL								83.708.050,14

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/O-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



CASCADEL

OLERICULTURA

Oito pessoas participaram do curso, entre 21 e 30 de setembro de 2021, ministrado pela instrutora Luciana Cleci de Oliveira.



ANDIRÁ

OPERAÇÃO DE DRONES

O curso, encerrado no dia 29 de setembro do ano passado, ministrado pelo instrutor Rafael Andrzejewski, teve oito pessoas foram capacitadas.



PONTA GROSSA

CLASSIFICAÇÃO DE FEIJÃO

No dia 7 de setembro de 2021, 12 pessoas participaram da capacitação realizada com o instrutor Caetano Benassi.



PONTA GROSSA

CLASSIFICAÇÃO DE TRIGO

O treinamento realizado pelo instrutor Caetano Benassi reuniu 12 participantes no dia 8 de outubro do ano passado.



ANDIRÁ

AGRICULTURA DE PRECISÃO

Em parceria com a Cocamar Máquinas, o curso ministrado pelo instrutor Mauro Moreira dos Santos, entre 14 e 16 de outubro de 2021, reuniu nove participantes.



CAMBARÁ

PANIFICAÇÃO

O treinamento ministrado pela instrutora Celeste de Oliveira Mello, entre 19 e 20 de outubro, reuniu oito participantes.



NOVA LONDRINA

OPERAÇÃO DE DRONES

Oito pessoas receberam treinamento do instrutor Mauro Cezar Volponi dos Santos, entre 21 e 23 de outubro do ano passado.



FAXINAL

COLHEDORAS AXIAIS

O instrutor Marcos A. Oliveira passou seus conhecimentos a sete participantes em 29 de outubro de 2021.



CASCADEL

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O curso, com apoio do Grupo Syngenta de Cascavel, ocorreu entre 18 e 20 de agosto de 2021. O instrutor Antônio Carlos Lordani certificou oito participantes.



CASCADEL

JARDINAGEM

O treinamento com a instrutora Giane Fátima Dranka Mori foi realizado entre 17 e 25 de setembro do ano passado, em parceria com a AREAC, reunindo nove concluintes.



PALOTINA

PANIFICAÇÃO

O curso com a instrutora Silvia Lucia Neves finalizou em 20 de outubro de 2021 com oito concluintes.



CASCADEL

AVALIAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS

O curso foi feito com o apoio da FAG, nos dias 17 e 18 de agosto do ano passado. O instrutor Euler Marcio Ayres Guerios certificou dez participantes.

VIA RÁPIDA



Bicho-preguiça

Um bicho-preguiça leva semanas ou até um mês para digerir as folhas que consome, porque seu metabolismo é realmente muito lento, fator que os fazem dormir por um longo tempo.

Ancião de quatro patas

O cachorro mais velho do mundo, de acordo com livro dos recordes *Guinness Book*, se chamava Bluey e viveu incríveis 29 anos, cinco meses e sete dias. Em média, dependendo da raça, os cachorros vivem entre 10 e 13 anos.



Acendedor de lampiões

Antes da energia elétrica, a iluminação urbana era feita por meio de fogo, velas e lampiões a querosene. As ruas eram iluminadas por lampiões, que eram acesos e apagados manualmente por trabalhadores, encarregados de iluminar as ruas à noite e apagar todos os pontos no início da manhã. Essa é uma profissão que podemos dizer que não existe mais.





Coisas grandes em cidade pequena

Em 2015, na cidade de Casey, em Illinois, nos Estados Unidos, o empresário Jim Bolin deu início a construção de uma oficina que mudaria toda a história da pequena cidade. Bolin teve a ideia de construir objetos gigantes com o objetivo de entrar no *Guinness Book*, o livro dos recordes. Desde então a cidade possui oito esculturas gigantes, que vão desde um garfo, uma caixa de correios e até mesmo uma cadeira de balanço.

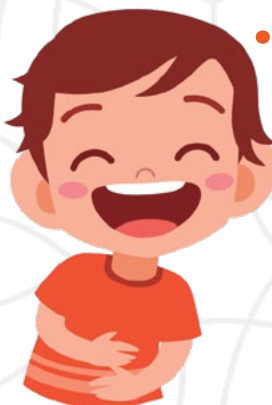
Astros & Inventores #2

A Mulher-Gato, ou melhor, sua primeira intérprete, a atriz Julie Newmar, na série de TV *Batman* (1966-1968), desenvolveu a meia-calça, patenteada em 1970. Em entrevistas que deu na época, Julie revelou que sempre achava seu figurino pouco sedutor e que por isso teve a ideia de costurar meias de náilon escuras a uma calcinha preta. A tendência viralizou e as mulheres passaram a usar as meias "nudemar", em referência à nudez de Newmar.



Luz do vaga-lume

Vaga-lumes ou pirilampos são insetos das famílias *Elateridae*. Essas espécies possuem órgãos fosforescentes abaixo do abdômen, responsáveis pelas emissões luminosas. O processo é chamado de "oxidação biológica", e ocorre da seguinte maneira: uma molécula de luciferina é oxidada, formando uma molécula de oxiluciferina; quando essa molécula perde sua energia, emite a luz.



Joãozinho e o arroz

O professor pergunta ao Joãozinho:

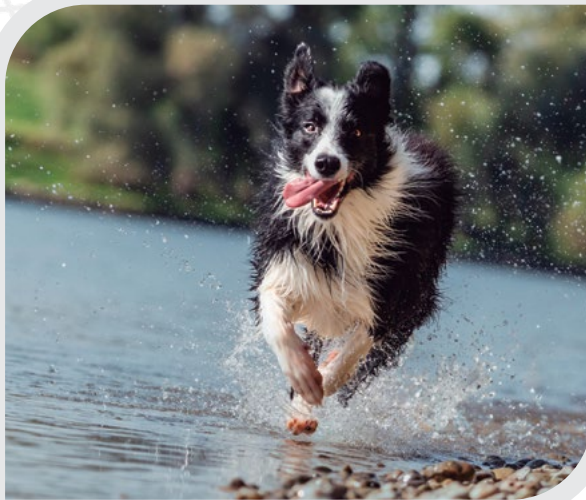
- Arroz é com S ou com Z?

E o Joãozinho responde:

- Aqui na escola eu não sei, mas lá em casa é com feijão.



UMA SIMPLES FOTO





08
MARÇO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Parabéns!

Às agricultoras, pecuaristas, presidentes, diretoras, técnicas, instrutoras, pesquisadoras, veterinárias, agrônomas, zootecnistas e colaboradoras do campo... e, acima de tudo, **mulheres**.

SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não Procurado |
| ☐ Endereço Insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____

Em ____/____/____

Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

